

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ÉRICA VANESSA DA SILVA ARAÚJO
JULIANA DE SOUSA MATA
KATIANA ALVES DOS SANTOS

FATORES DE RISCO PARA SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ADOLESCENTES

TERESINA

2020

ÉRICA VANESSA DA SILVA ARAÚJO
JULIANA DE SOUSA MATA
KATIANA ALVES DOS SANTOS

FATORES DE RISCO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Banca Examinadora do Centro Universitário-
Uninovafapi como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Cláudia Maria Sousa de Carvalho

Orientadora: Prof.^a Mestre Cláudia Maria
Sousa de Carvalho

TERESINA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

A658f Araújo, Érica Vanessa da Silva.

Fatores de risco para sofrimento psíquico em adolescentes.
Érica Vanessa da Silva Araujo; Juliana de Sousa Mata; Katiana
Alves dos Santos. – Teresina: Uninovafapi, 2020.

Orientador (a): Prof. Me. Cláudia Maria Sousa de
Carvalho. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2020.

25. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro
Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2020.

1. Estresse psicológico. 2. Adolescentes. 3. Saúde
mental. 4. Ansiedade. 5. Depressão. I.Título. II.
Mata, Juliana de Sousa. III. Santos, Katiana Alves
dos. IV. Carvalho, Cláudia Maria Sousa de.

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ÉRICA VANESSA DA SILVA ARAÚJO
JULIANA DE SOUSA MATA
KATIANA ALVES DOS SANTOS

FATORES DE RISCO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ADOLESCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Banca Examinadora do Centro Universitário-
Uninovafapi como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de Aprovação: 09/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Cláudia Maria Sousa de Carvalho

Prof.^a Mestre Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Centro Universitário – UNINOVAFAPI
(Orientador)

Juliane Macêdo Magalhães

Prof.^a Mestre Juliana Macêdo Magalhães
Centro Universitário – UNINOVAFAPI
(1º Examinadora)

Fernanda C. M. Amorim

Prof.^a Mestre Fernanda Cláudia Miranda Amorim
Centro Universitário - UNINOVAFAPI
(2º Examinadora)

DEDICATORIA

Dedico essa monografia primeiramente a Deus, pois sem Ele não somos e nem conseguimos nada, dedico também aos meus pais meus verdadeiros mestres da vida toda Edmilsom Pereira de Araújo e Rosenira da Silva Araújo obrigada pelas palavras de motivação, por me derem força quando tudo parecia desmoronar pelo amor e carinho que sempre me passaram amo vocês, dedico também a minha família pela confiança, pela força e amor que sempre demonstram por mim a vocês eu dedico aquela frase “família é tudo igual, mais a nossa é mais legal”. Dedico essa pesquisa também ao meu querido avozinho, meu velhinho João Batista Carmo da Silva mesmo sem o senhor está entre nós hoje, você sempre acreditou em mim e sempre me motivou a seguir atrás dos meus sonhos, sempre te amarei meu velhinho. Mesmo indiretamente me incentivou a seguir atrás dos meus sonhos que estavam guardados, depois do senhor deixar eu assistir uma cirurgia sua, aquele amor pela saúde e cuidar das pessoas voltou e eu me inscrevi no vestibular, passei e hoje eu estou aqui, dedico a você Dr. Marcos Vinícius Soares dos Santos essa pesquisa. Não poderia de deixar de dedicar esse trabalho a minha orientadora Prof.^a Mestre Cláudia Maria Sousa de Carvalho que desde o primeiro período esteve comigo e sempre foi um referencial de profissional.

Érica Vanessa da Silva Araújo

Quero dedicar esse trabalho, em primeiro lugar, a Deus, que me iluminou durante toda essa caminhada e me deu força e coragem para enfrentar todos os obstáculos que surgiram no caminho. Minha gratidão também a minha avó Maria (*in memoriam*), por ter me dado o amor mais puro e incondicional do mundo, por todo o carinho, conforto e por todas as lições que eu levarei para a vida. A Minha mãe Gorete e ao meu pai Décio, que me fizeram crescer consciente dos desafios da vida. E aos meus amigos e professores, em especial a minha orientadora, Prof.^a Mestre Cláudia Maria Sousa de Carvalho, que não mediu esforços para que eu pudesse fazer o melhor trabalho possível e por ser a minha referência de profissional, a glória dessa vitória também pertence a vocês.

Juliana de Sousa Mata

Agradeço e dedico essa monografia primeiramente a Deus, pelas oportunidades, conquistas, por toda força e coragem dada a mim para enfrentar as dificuldades e por sempre

estar presente em minha vida, sem ele nada seria possível. Dedico aos meus pais, ao meu esposo pelo apoio incondicional, pela dedicação a mim para que eu concluísse a graduação e por me compreenderem sempre que necessário durante toda essa jornada. Dedico também aos meus mestres, e aos colegas de turma, que contribuíram direto ou indiretamente na realização desse sonho, que com todo amor que tem a profissão repassarem os seus conhecimentos, dedico essa vitória a vocês, muitíssimo obrigada.

Katiana Alves dos Santos

As doenças são o resultado não só dos nossos atos,
mas também dos nossos pensamentos.
(GANDHI)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter nos mantido até aqui, na trilha certa durante esse projeto, por nos ter dado força e saúde mental para prosseguir. Somos gratas a nossa família, pelas palavras de força, motivação, carinho e amor que nos conduziram a permanecer e não desistir.

Ao Centro Universitário UNINOVAFAPI, por nos proporcionar um ensino de qualidade e professores qualificados e falando nesse corpo docente incrível, só temos a agradecer, obrigada pelos ensinamentos, conselhos e amor que nos passaram durante todos esses anos.

Deixamos um agradecimento especial a nossa orientadora Prof. Mestre Cláudia Maria Sousa de Carvalho, obrigada pela sua dedicação, incentivo, compreensão e carinho por esse projeto. Também queremos agradecer a nossa maravilhosa banca avaliadora, as Professoras Mestres Juliana Macêdo Magalhães e Fernanda Cláudia Miranda Amorim, obrigada pelas dicas, disposição e dedicação, vocês são tops, sem vocês esse trabalho não existiria. Não poderíamos esquecer de quem está conosco desde o início, nossos amados colegas de turma, nosso agradecimento vai para vocês também, pois juntos passamos por dificuldades e permanecemos, sem soltar a mão do outro, como sempre dizemos somos uma segunda família, amamos vocês.

RESUMO

Introdução: A adolescência representa uma fase do desenvolvimento humano marcada por sentimentos positivos e negativos no indivíduo que podem produzir estágios de alegrias e satisfação; mas, também, muitas expectativas, medos e indecisões sobre diferentes aspectos e que podem levar a algum grau de sofrimento psíquico. **Objetivo:** Discutir a produção científica sobre a fatores de risco para o sofrimento psíquico em adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a temática, a partir da identificação e análise de dados obtidos em artigos científicos. Para a busca foram utilizados os descritores: Estresse Psicológico; Adolescentes; Saúde Mental; Ansiedade; Depressão, com os meshs Psychological Stress; Adolescent; Mental Health; Anxiety; Depression combinados aos operadores booleanos *and* e *or*. Foram incluídos na pesquisa estudos publicados em português e inglês, no período de 2015 a 2020. As bases de dados utilizadas foram LILACS, BEDENF e MEDLINE, durante o período de setembro a novembro, sendo a coleta final realizada no dia 06/11/2020. **Resultados:** Dentre a literatura pesquisada, foram selecionados 9 artigos com relação direta com o tema abordado, os estudos selecionados, mostram os fatores de risco para o desenvolvimento do sofrimento psíquico em adolescentes. **Conclusão:** Estudos apontam um conjunto de situações geradoras de sofrimento psíquico entre adolescentes. Nesta pesquisa, situações como ambiente físico e social desfavorável, violência, estresse, expectativas relacionadas ao futuro, uso de álcool na família, entre outros foram destacados como fatores de risco para o sofrimento psíquico. Cabe enfatizar a necessidade de fortalecer as estratégias de cuidado na prevenção do sofrimento psíquico em adolescentes.

Descritores: Estresse Psicológico. Adolescentes. Saúde Mental. Ansiedade. Depressão

ABSTRACT

Introduction: Adolescence represents a phase of human development marked by positives and negatives in the individual that can produce stages of joy and satisfaction; but, also, many expectations, fears and indecisions about different aspects and that can lead to some degree of psychological suffering. **Objective:** To discuss scientific production on risk factors for psychological distress in adolescents. **Method:** An integrative review of the literature on the subject was carried out, based on the identification and analysis of data collected in scientific articles. The search keywords used were: Psychological Stress; Adolescents; Mental health; Anxiety; Depression, with meshes Psychological stress; Adolescent; Mental health; Anxiety; Depression combined with Boolean operators "e and or". Studies published in Portuguese and English, from 2015 to 2020, were included in the research. The databases used were LILACS, BEDENF and MEDLINE, during the period from September to November, with the final collection carried out on 06/11/2020. **Results:** Among the researched literature, 9 articles were selected that are directly related to the topic addressed, the selected studies, presenting the risk factors for the development of the psychological distress in adolescents. **Conclusion:** Studies indicate a set of situations that generate psychological distress among adolescents. In this research, hypotheses such as unfavorable physical and social environment, violence, stress, expectations related to the future, alcohol use in the family, among others, were highlighted as risk factors for psychological suffering. It is worth emphasizing the need to strengthen care measures in the prevention of psychological distress in adolescents

Descriptors: Psychological Stress; Adolescents; Mental health; Anxiety; Depression

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos do estudo	12
1.2 Justificativa e Relevância	12
2 METODOLOGIA	14
3 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	20
5.1 Fatores de risco para o sofrimento psíquico em adolescentes	20
6 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A	
ANEXO A	
ANEXO B	

1 INTRODUÇÃO

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), a adolescência compreende o período dos 10 aos 19 anos, sendo o período inicial entre 10 e 14 anos, e no final entre os 15 e os 19 anos. Como em qualquer fase de desenvolvimento humano, a adolescência também é um momento singular, particular e contextual, portanto exige que o cuidado a esses sujeitos leve em consideração as individualidades e a integralidade (BRASIL, 2007)

As alterações que marcam essa fase de vida, levantam variados sentimentos positivos e negativos no indivíduo que podem produzir estágios de alegrias e satisfação; mas, também, muitas expectativas, medos e indecisões sobre diferentes aspectos do futuro, incluindo a conclusão do ensino médio, o ingresso no ensino universitário, a escolha profissional, somados aos conflitos nos relacionamentos interpessoais em consequência de instabilidade emocional, comumente, presente nesse ciclo do desenvolvimento. Tais alterações podem resultar no surgimento de transtornos como a ansiedade e a depressão (FELÍCIO, 2020).

Durante a vida uma pessoa pode se deparar com situações difíceis, nas quais a sua capacidade de enfrentamento poderá se encontrar reduzida e, isso representar um fator desencadeador de crise com intenso sofrimento psíquico. Diante de uma situação de crise vivenciada pelo sujeito, o episódio pode trazer mudanças e crescimento; mas, se não for acompanhada de resolução saudável, poderá trazer rupturas no processo existencial (MOREIRA,2020).

O sofrimento psíquico é comum em todos os países e, consideravelmente, em todas as faixas etárias. Para Bolsoni, (2016), cerca de 80% das pessoas que possuem algum tipo de sofrimento psíquico vivem em países de baixa renda, onde somente 10% dos recursos são enviados para saúde mental, ficando evidente a importância de melhorar estratégias do reconhecimento dessas condições.

Mundialmente, a prevalência dos sofrimentos psíquicos na população é bastante significativa, variando de 10% a 20% em um ano e de 20% a 40% ao longo da vida (BOLSONI, 2016).

A população mundial é composta por 1,2 bilhões de adolescentes, ou seja, uma entre seis pessoas no mundo tem idade entre 10 e 19 anos, o que inclui a população brasileira que tem de 34 milhões de adolescentes. Em todo o mundo 10 a 20% da população de crianças e adolescentes sofrem por algum tipo de desordem mental (OLIVEIRA,2018).

Os fatores de risco para problemas em saúde mental são amplamente conhecidos e incluem abusos sexuais e físicos vivenciados durante a infância; violência na família, na escola e na comunidade; assim como pobreza, exclusão social e desvantagem educacional. Doenças psiquiátricas, abuso de drogas por parte dos pais e violência conjugal também aumentam os riscos para o adolescente, assim como a exposição às alterações sociais e angústia psicológica que acompanham conflitos armados, desastres naturais e outras crises humanitárias (PINTO, 2014).

O ambiente escolar tem o papel fundamental para criar estilos preventivos e protetores para os jovens, pois ele ajuda na construção de comportamentos e na personalidade do indivíduo. Entretanto esse ambiente em que os jovens passam a maior parte do tempo pode ser o mesmo em que se sentem pressionados diante de várias situações em que são expostos (FELÍCIO, 2020).

Assim, problemas de saúde mental de adolescentes representam importante desafio de saúde pública no mundo. Medidas preventivas podem ajudar a evitar o desenvolvimento e a progressão dos fatores de risco enfrentados por adolescentes. A intervenção precoce pode reduzir a gravidade desses fatores de risco a seu crescimento e desenvolvimento (PINTO, 2014).

Em virtude dessas considerações o objeto de estudo são os fatores de risco para o sofrimento psíquico em adolescentes. Para nortear a pesquisa elaborou-se o seguinte questionamento: Quais os fatores de risco desencadeadores do sofrimento psíquico em adolescentes?

1.1 Objetivo do estudo

Analisar a produção científica sobre os fatores de risco para o sofrimento psíquico em adolescentes.

1.2 Justificativa e Relevância

Atualmente observa-se que cada vez que o sofrimento psíquico está muito além da velha expressão “dor moral”. O mesmo virou um fato social. É notória a quantidade de jovens que sofrem de ansiedade, depressão e, em consequência, a soma desses sentimentos os levam a ideação suicida. Durante vivências e discussões acadêmicas na disciplina saúde mental

observou-se que o número de jovens que tem algum tipo de sofrimento psíquico tem tido largo crescimento.

Assim, as atividades acadêmicas desenvolvidas por meio de estágios e discussões sobre temas relacionados à saúde mental instigaram a necessidade de aprofundar conhecimentos na área e motivaram o interesse pelo tema apresentado nesta proposta de pesquisa.

Desse modo, este estudo poderá trazer importantes contribuições a professores, alunos, familiares, profissionais de saúde e sociedade em geral acerca da identificação de condições que podem gerar prejuízos à formação educacional e refletir na vida de alunos na fase escolar.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que de acordo com Freire *et al.*, (2014) tem sido utilizada como recurso metodológico, a qual faz uso de estratégia sistematizada para agrupar e produzir resultados de estudos sobre um determinado tema, com o objetivo de aprofundar e reforçar o conhecimento científico de determinadas áreas e subsidiar a tomada de decisões dos profissionais.

Para a construção de uma revisão integrativa é necessário seguir seis etapas distintas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

A questão de partida utilizada para a realização deste estudo foi à estratégia PICO, sendo distribuída da seguinte forma: P – paciente ou problema (adolescentes) I – fenômeno de interesse (fatores de risco para o sofrimento psíquico) Co – contexto (produção científica). Evidenciando da seguinte forma: Qual a produção científica para os fatores de riscos do sofrimento psíquico em adolescentes?

A presente revisão foi realizada mediante a busca online nas bases de dados via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, BDENF e MEDLINE. Já para a coleta de dados foram utilizados os seguintes descritores: Estresse Psicológico; Adolescentes; Saúde Mental; Ansiedade; Depressão, com os *meshs* *Psychological Stress; Adolescent; Mental Health; Anxiety; Depression* e foram utilizados os operadores booleanos *and* e *or*, os dados foram coletados no período de setembro a novembro, a coleta final foi realizada no dia 06/11/2020 via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critérios de inclusão escolhidos foram os artigos que apresentarem texto completo, sendo eles em português, inglês, os quais e encontrarem no período de 2015 a 2020 e que estiverem relacionados ao tema. Quanto aos critérios de exclusão, está: textos incompletos, revisão de literatura, aqueles que não se encontram no referido período, artigo duplicado, jornal, tese, manuais e que não apresentam relação com a temática.

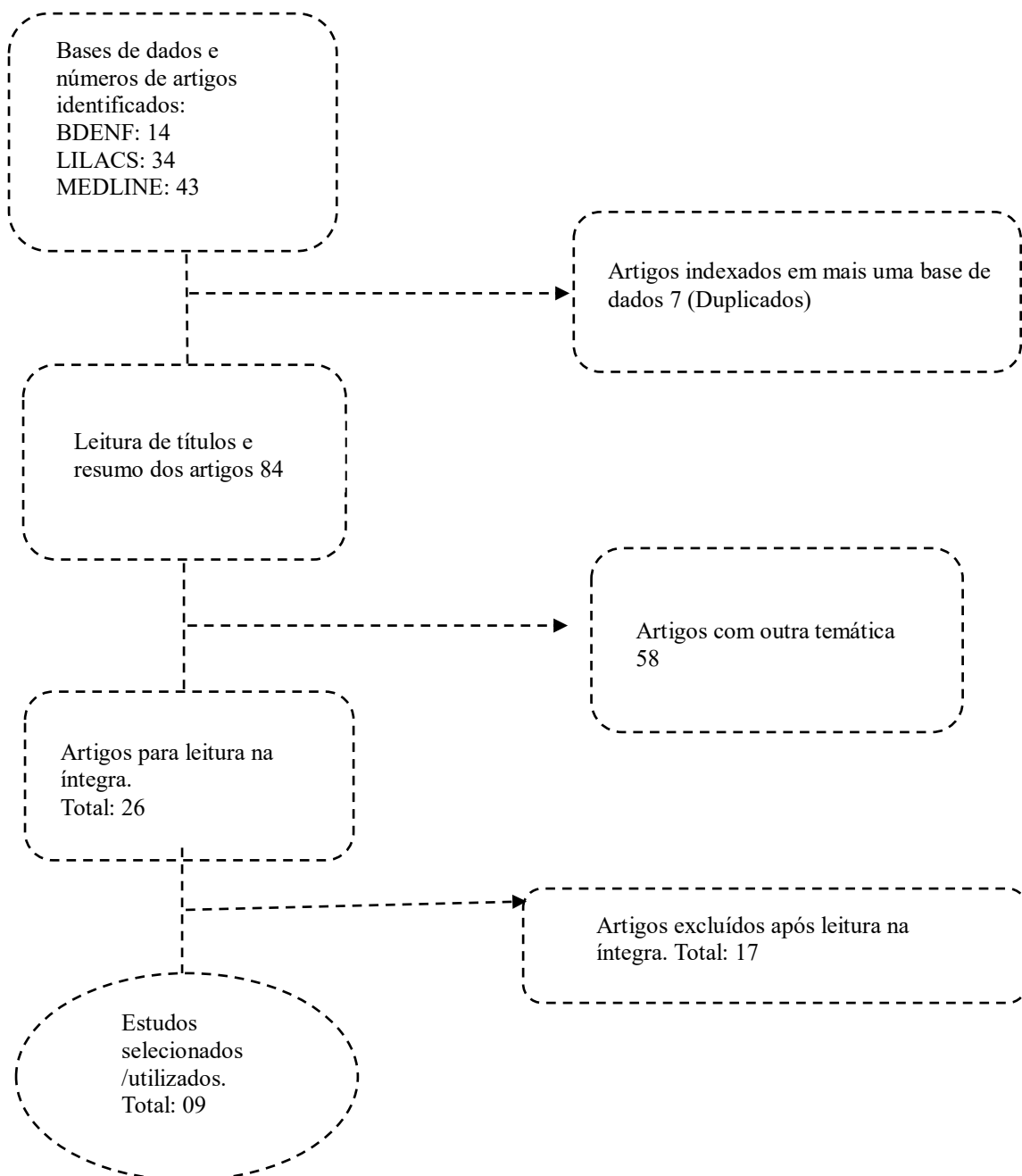
Os dados foram coletados por meio do questionário (APÊNDICE A) contendo as seguintes variáveis: título do artigo; autor; ano; abordagem metodológica; objetivos do artigo e contribuições do estudo.

A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, o projeto passou pelo cadastro na pós-graduação da universidade UNINOVAFAPI com o N° de Processo 066/2020.

3 RESULTADOS

Na busca inicial se deu com 1392 artigos, após a filtragem dos mesmos 91 artigos foram encontrados, 14 na base de dados BDENF, 34 na base de dados LILACS e 43 na MEDLINE. Por meio da leitura dos artigos disponíveis foram excluídos 28 artigos na LILACS, 40 na MEDLINE E 14 na BDENF. Portanto foram incluídos na revisão integrativa 09 artigos. O fluxograma abaixo (figura 1) descreve o percurso de identificação, seleção e inclusão de estudos primários selecionados, segundo as bases de dados.

Figura 1: Fluxograma das etapas de identificação e seleção dos artigos.



Em relação à apresentação dos resultados dos dados avaliados após o levantamento bibliográfico, consideraram-se os itens abaixo para a descrição das informações relevantes ao estudo. Observou-se, conforme o Quadro 1, que os anos de maior número de publicações foram os de 2018 e 2019, em seguida, destaca-se o ano de 2015. Os de menores publicações foram os anos de 2016, 2017 e 2020 com uma só publicação. Isso demonstra a contemporaneidade do assunto, haja vista que está muito em voga nos dias de hoje a discussão acerca dos fatores de risco para o sofrimento psíquico em Adolescentes.

Com relação à abordagem metodológica, a que predominou foi à quantitativa, seguida da abordagem qualitativa das publicações. A Abordagem Quantitativa, pois, é um método conclusivo, e que tem como objetivo quantificar um problema e entender a dimensão do mesmo, além de fornecer dados não contemplados em questionários e entrevistas.

Quadro 1: Contribuições conforme título do artigo, autor, ano abordagem metodológica, objetivos do artigo e resultados.

Título do Artigo	Autor	Ano	Metodologia	Objetivos	Resultados
Autolesão não suicida entre adolescentes: Significados para profissionais da educação e da atenção básica.	Gabriel <i>et al</i>	2020	Qualitativa	Conhecer as percepções dos profissionais da educação e da saúde acerca da autolesão não suicida em adolescentes.	Os profissionais agem frente à autolesão na adolescência de acordo com os significados que são construídos por eles. É urgente a necessidade de educação permanente sobre tais questões.
Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica.	Cardoso <i>et al</i>	2019	Quantitativo	Identificar a ocorrência de estresse e as vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas em estudantes universitários.	Identificado nível de estresse em todos os entrevistados.
A prática de autolesão em jovens: Uma dor a ser analisada.	Barbosa <i>et al</i>	2019	Qualitativo	Analisar o fenômeno da autolesão a partir dos significados atribuídos à percepção da dor pelos jovens que vivenciam ou vivenciaram	A autolesão parece ser uma descarga de conteúdos psíquicos insuportáveis e proporciona alívio do sofrimento psíquico.

				tal experiência, além de identificar aspectos relacionados à prática de autolesão.	
Psychological distress in adolescents who experience changes in family dynamics as a result of alcoholism	Pereira <i>et al</i>	2015	Quantitativa	Investigar o impacto do alcoolismo na dinâmica familiar, avaliando a coesão e adaptabilidade das famílias quanto aos fatores de risco para sofrimento psíquico em adolescentes.	Adolescentes que convivem com familiares alcoolistas apresentam sofrimento psíquico, ainda que convivam em contextos classificados como funcionais com médio risco para o adoecimento mental familiar.
Intervenção para stress e ansiedade em pré-vestibulandos: estudo piloto	Daolio; Neufeld	2017	Quantitativa	Relatar a experiência de aplicação de um programa breve de intervenção para o manejo de stress e ansiedade em vestibulandos e apresentar seus resultados preliminares.	Pôde-se verificar o quanto a população de jovens que está prestando o vestibular precisa de atenção por parte de profissionais de saúde, educadores e pais.
Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil	Abreu <i>et al</i>	2016	Quantitativa	O objetivo geral do estudo é investigar a relação existente entre eventos estressores cotidianos, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em alunos de escolas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil, focando nas diferenças por contexto territorial	Os resultados indicam que os alunos das escolas públicas (desfavorecidos socioeconomicamente) de contextos urbanos estão mais expostos ao estresse cotidiano, pontuam mais baixo em satisfação com âmbitos específicos da vida e senso de comunidade, sendo este último um indicador importante na avaliação do bem-estar da população estudada.
Impact of the Worst School Experiences in Students: A Retrospective Study on Trauma	Albuquerque; Williams	2015	Quantitativa	O objetivo deste estudo retrospectivo foi avaliar o impacto psicológico da vitimização escolar em	Os resultados confirmam os potenciais efeitos prejudiciais de vitimização escolar e pode ser útil para futuras investigações sobre este tópico.

				estudantes universitários e analisar a associação entre Sintomas de PTSD e variáveis relacionadas à vitimização escolar.	
The impact of psychotic experiences in the early stages of mental health problems in young people	Heinze <i>et al</i>	2018	Quantitativa	Analisar os sintomas como ansiedade e depressão, como características comuns para transtornos mentais.	Ansiedade e sintomas depressivos e experiências psicóticas constituem características comuns de transtornos mentais emergentes em jovens.
The relationship between childhood adversity, recent stressors, and depression in college students attending a South African university	Mall <i>et al</i>	2018	Quantitativa	Associação entre experiências relatadas de infância adversidade, estressores recentes e depressão	Fornecem informações sobre os tamanhos do efeito do nível populacional do trauma como fator de risco para depressão, bem como sobre a relação entre estressores recentes específicos e depressão em estudantes universitários.

Fonte: Base de dados MEDLINE, LILACS

4 DISCUSSÃO

5.1 Fatores de risco para o sofrimento psíquico em adolescentes

Para Heinze *et al.* (2018) a doença mental é o principal problema de saúde vivido por jovens. Enquanto alguns indivíduos, nesta faixa etária, têm problemas transitórios, muitos casos persistem na idade adulta e idosa e podem prejudicar gravemente o funcionamento psicossocial. Adolescentes e jovens adultos que apresentam sintomas de depressão, ansiedade e experiências psicóticas no estágio inicial podem adquirir transtornos mentais de longo prazo.

A qualidade do ambiente físico e social em que crescem as crianças, afeta diretamente seu desenvolvimento, aprendizagem, competência social e comportamento. Crianças são mais vulneráveis às condições adversas que os adultos. O desenvolvimento infantil é afetado por múltiplos fatores, tais como: condição laboral e educacional dos pais, pertencer a grupos minoritários, a famílias pobres, numerosas ou monoparentais ou sofrer eventos estressantes (ABREU *et al* 2016).

Cardoso, *et al.* (2019) afirmam que o estresse está em alta em todas as partes do mundo, independente de classe social, idade ou sexo e, devido a essa problemática, medidas preventivas devem ser realizadas para diminuir os efeitos que o mesmo pode causar no ser humano. Cardoso, *et al.* (2019) definem estresse como uma reação do organismo, que ocorre quando alguma situação que exige muito esforço acontece, e a pessoa não consegue suportar.

Mall *et al.*, (2018) asseguram que diversos estudos apontam que quando a criança é exposta a fatores estressantes, o risco de depressão pode aumentar na adolescência ou na fase adulta. Corroborando Cardoso *et al.* (2019), explicam que os eventos estressores atuam de diversas formas em cada indivíduo, por conta de características internas ou externas de cada um, dessa forma o estresse causa efeitos negativos na mente e pode afetar a saúde.

Estudo desenvolvido por Daolio e Neufeld, (2017) diz que o vestibular contribui para o surgimento de stress e psicopatologias como ansiedade e depressão, pois o mesmo passa a ser visto como um ritual de passagem, a partir do qual o adolescente entrará no mundo adulto e do trabalho, sendo que a época que o antecede caracteriza-se como uma fase de turbulência e insegurança.

Para Albuquerque e Williams (2015) outro fator desencadeante de sofrimento psíquico é a violência, que está presente nas escolas de diferentes formas, variando de agressões

graves a atos de incivilidade. Tal atos podem envolver vários agentes escolares, como alunos, professores. A literatura sugere que a vitimização de colegas de escola é um fator de risco para o desenvolvimento de problemas psicossociais, tais como: problemas acadêmicos, dificuldades cognitivas, solidão, autoestima diminuída ou autoconceito negativo.

Pereira *et al.*, (2015) discutem sobre as consequências que o alcoolismo causa na família, pois o alcoolismo representa, na contemporaneidade, um acometimento psicossocial que afeta além do usuário, todo o seu ciclo de relacionamentos, acarretando graves consequências, incluindo danos à qualidade de vida e saúde daqueles que convivem com o dependente químico, a exemplo do sofrimento psíquico, incluindo o adolescente.

Geralmente, a adolescência não apresenta muitos casos de adoecimento físico ou mortalidade comparada com outras fases da vida. Mas existem adolescentes, que ao passarem pelo processo de mudança de forma intensa podem vir a adquirir algum tipo de sofrimento emocional, afetando o seu desenvolvimento escolar, o relacionamento familiar e o afetivo. Dessa forma esses jovens podem se tornar mais vulneráveis, e causar comportamentos autodestrutivos com si mesmo (GABRIEL *et al.*, 2020).

Considerando que a sensação de dor é tida como uma experiência desagradável, sugere-se que as pessoas tendam a evita-la. Entretanto, há situações em que a dor é autoprovocada. A autolesão pelo o que se nota é utilizada como uma válvula de escape, ou seja, como forma de fugir de problemas psíquicos, que em alguns momentos parecem ser difíceis de lidar. O sofrimento é tanto que a dor física acaba se tornando uma dor diferente, uma dor boa, agradável e que acaba por aliviar a dor psíquica, que é muito ruim e precisa ser diminuída de qualquer jeito (BARBOSA *et al.*, 2019).

Diante dessa problemática, é importante ser feita a identificação de determinantes sociais de saúde presentes nas vida das crianças e adolescentes para pensar em intervenções sistêmicas nos âmbitos familiar, escolar e comunitário necessárias na construção de ambientes sociais saudáveis, por meio da prevenção dos eventos potencialmente estressantes, do fortalecimento do sentimento de comunidade e da promoção do bem estar subjetivo das crianças e adolescentes (ABREU *et al.*, 2016).

Conclui-se que adolescentes vivenciam diversos tipos de sofrimento psíquico, e que essa vivencia é apresentada de variadas intensidades, quando não identificada e tratada no início, os fatores que desencadeiam o sofrimento psíquico como a ansiedade, depressão e o estresse podem trazer sérios problemas para a vida adulta desses adolescentes.

6 CONCLUSÃO

A produção científica sobre o sofrimento psíquico na adolescência nos últimos 5 anos evidenciou que vários são os fatores que podem desencadear o sofrimento psíquico em adolescentes, pois esse público é mais vulnerável de adquirir fatores que podem prejudicar a sua saúde mental.

Estudos apontam um conjunto de situações geradoras de sofrimento psíquico entre adolescentes. Nesta pesquisa, situações como ambiente físico e social desfavorável, violência, estresse, expectativas relacionadas ao futuro, uso de álcool na família, entre outros foram destacados como fatores de risco para o sofrimento psíquico.

Cabe ainda afirmar que estratégias e intervenções como a criação de políticas públicas devem ser criadas para ajudar na prevenção do sofrimento psíquico em adolescentes, visto que é uma temática bastante desafiadora tanto para os familiares quanto para os profissionais da saúde.

As limitações dessa pesquisa estão relacionadas a falta de estudos sobre a temática com a população estudada nas bases de dados aqui coletadas. A partir dessa revisão pode-se observar que novos estudos devem ser voltados para este tema, para que assim os fatores de proteção sejam mais discutidos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, DP *et al.* Estressores psicossociais, senso de comunidade e bem-estar subjetivo em crianças e adolescentes de zonas urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 32, n.9, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csp/v32n9/1678-4464-csp-32-09-e00126815.pdf> >. Acesso em: 12 nov. 2020
- ALBUQUERQUE, P. P; WILLIAMS L.C.A. Impact of the Worst school experiences in students: A retrospective study on trauma. **Paidéia**. v.25, n.62,p. 343-351, 2015. Disponível: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000300343 >. Acesso em: 12 nov. 2020
- BARBOSA V, D.L. M.C, ZERBETTO, S.R; HORTENSE, P. A pratica de autolesão em jovens uma dor a ser analisada. **REME- Rev Min Enferm**. 2019. Disponível em: < <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1240.pdf> >. Acesso em: 12 nov. 2020
- BOLSONI, L.M. **Avaliação da fidedignidade e validade do mini rastreio de transtornos mentais (MINI-RTM)**. Dissertação (Mestrado em ciências) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, p. 106. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-27072016-160034/publico/LIVIAMARIABOLSONIOrig.pdf> >. Acesso em: 23 nov. 2020
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem**. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- CARDOSO, J.V; GOMES, C.F.M; PEREIRA, R.J. Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Rev enferm UFPE on line**. v.13, 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049596> >. Acesso em: 15 nov. 2020
- DAOLIO, C.C; NEUFELD, C.B. Intervenção para o stress e ansiedade em pré-vestibulandos: estudo piloto. **Revista Brasileira de orientação profissional**. v. 18, n. 2, p.129-140, 2017. Disponível <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000200002 >. Acesso em: 25 nov. 2020>
- FELÍCIO, J.F. *et al.* Refletindo sobre a depressão e a ansiedade no contexto escolar. **Ver. Interfaces**. v. 8, n.1, 2020. Disponível em: <<https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/696> >. Acesso em: 15 nov. 2020
- HEINZE, K *et al.* The impact of psychotic experiences in the early stages of mental health problems in young people. **BMC Psychiatry**. n.18, p.214, 2018. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29954377/> >. Acesso em: 11 nov. 2020

MALL, S. *et al.* The relationship between childhood adversity, recent stressors, and depression on college students attending a South African university. **BMC Psychiatry**. n.18, p.63, 2018. Disponível em:

<<https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-017-1583-9>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MOREIRA, V.S.L. **O papel do enfermeiro no processo de reabilitação psicossocial do sujeito em sofrimento psíquico**. Dissertação (Gestão em saúde), São Francisco do Conde. p. 26. 2020 Disponível em:

< <http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1804> >. Acesso em: 11 nov. 2020.

OLIVEIRA, P.R. *et al.* Psicoeducação das emoções e habilidades sociais: uma proposta de promoção e prevenção de saúde mental para adolescentes. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS**, 2018. Disponível em:

< <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/5508/3618>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Organização Mundial da Saúde. **Mental Health**. ATLAS: WHO; 2014. Disponível em:

< https://www.who.int/mental_health/evidence/atlas/mental_health_atlas_2014/en/ >. Acesso em: 11 nov. 2020.

PEREIRA V.C.L.S *et al.* sofrimento psíquico em adolescentes que vivenciam alteração da dinâmica familiar em consequência do alcoolismo. **Rev enferm uerj**. v.239, n.6, p.838-44, 2015. Disponível em:

< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/21629> >. Acesso em: 11 nov. 2020.

PINTO, A.C.S. *et al* Fatores de risco associados a problemas de saúde mental em adolescentes: revisão integrativa. **Rev. Esc Enferm**. v.48, n.3, p.555-64, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300555&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 nov. 2020.

APÊNDICE A - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ

FATORES DE RISCO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ADOLESCENTES

APÊNDICE A - FORMULÁRIO PARA CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS

1. Título do artigo: _____
2. Autor: _____.
3. Ano de publicação: _____.
4. Abordagem metodológica: (☐) Quantitativo (☐) Qualitativo (☐) Bibliográfico
5. Objetivos do artigo: _____
6. Contribuições (enfoque do estudo): _____

ANEXO A – CADASTRO NA COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS - GRADUAÇÃO



Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o projeto de pesquisa intitulado: **“Fatores de Risco para Sofrimento Psíquico em Adolescentes”**, das discentes **Érica Vanessa da Silva Araújo, Juliana de Sousa Mata e Katiana Alves dos Santos**, orientadas pela **Profa. Me. Cláudia Maria Sousa de Carvalho**, foi cadastrado na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, **sob o processo nº 066/2020.**

Teresina, 01 de setembro de 2020

Profa. Me. Mathilde Castello Branco Soares
Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação



ANEXO B – DECLARAÇÃO DA CORREÇÃO ORTOGRÁFICA.



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANEXO B

DECLARAÇÃO

Eu Sônia Maria do Rosário Aleixo Laranjeira, portadora do RG: 3697272, declaro, para os devidos fins, que realizei a correção ortográfica do TCC intitulado: “ **FATORES DE RISCO PARA SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ADOLESCENTES**” de autoria das acadêmicas: ÉRICA VANESSA DA SILVA ARAÚJO, JULIANA DE SOUSA MATA E KATIANA ALVES DOS SANTOS, do curso de BACHARELADO EM ENFERMAGEM, do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ.

Por ser verdade, firmo o presente,

Teresina, 10 de dezembro de 2020

Sônia Maria do Rosário Aleixo Laranjeira

Pedagoga pela Universidade do Estado do Pará-UEPA

Bacharel e licenciada plena em Ciências Sociais (ênfase em sociologia) pela
Universidade Federal do Pará- UFPA

Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Pará-UEPA.